



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Retinopatia Da Prematuridade Com Cegueira Parcial E Estafiloma Bilateral Diagnosticado No Ambulatório De Follow-Up: Relato De Caso

Autores: IVINNY GUIMARÃES TUPY (UFES), ÍCARO PRATTI SARMENGHI (UFES), NATÁLIA MOREIRA GARCIA ZANNI (UFES), MANOELLA GARCIA CARRERA (UFES), ESTHER DE SOUZA BEIRAL (UFES), KÁTIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (UFES)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O prematuro possui uma demanda de acompanhamento supervisionado e multidisciplinar. Na presença de retinopatia o acompanhamento oftalmológico é importante visando redução de complicações. [OBJETIVOS] - Prematura extrema, idade gestacional de 24 semanas e 5 dias, 670 gramas (adequado para idade gestacional). Mãe primigesta, trabalho de parto prematuro, parto vaginal, 12 horas de bolsa rota e líquido amniótico meconial. Apgar 9/9, evoluiu com apneia, realizada 58 dias de oxigenoterapia (31 de ventilação invasiva). Quadro de infecção relacionada à assistência hospitalar de provável origem materna, persistência de canal arterial e comunicação interatrial corrigido cirurgicamente e retinopatia da prematuridade (ROP) grau III, tratada com fotocoagulação a laser, alta após 116 dias. Encaminhada ao programa de follow-up, apresentando ganho de peso satisfatório, todavia aos 3 anos apresentou desaceleração do peso, em acompanhamento e ajuste nutricional, mantendo-se eutrófica. Acompanhamento multiprofissional, semanalmente consulta de fisioterapia respiratória e motora, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e neurologia pediátrica a cada 3 meses. Aos 3 anos, paciente com esotropia, em acompanhamento com oftalmologista, identificada miopia grave (maior que 8 graus). Aos 5 anos iniciou quadro de alteração do comportamento, seletividade alimentar, agressividade, em contexto de afastamento total da escola na pandemia da Covid-19, além de engasgos e pigarro, realizada endoscopia digestiva alta com esofagite grau I, leve. Com retorno às atividades escolares, apresentou bom desempenho, aprendeu a ler e a escrever aos 6 anos. Aos 7 anos identificada perda visual bilateral, olho direito com visão 20/40 e esquerdo apenas enxergando vultos, além de cicatrizes retinianas em olho esquerdo e estafiloma posterior bilateral. [METODOLOGIA] - [RESULTADOS] - A ROP é uma doença multifatorial de alta prevalência mundial, responsável por importante causa de cegueira e baixa visão na infância. No caso, a paciente evoluiu com miopia grave e cegueira parcial, além da presença de estafiloma posterior no alto míope, condição grave que pode levar a buraco de mácula com o desenvolvimento de descolamento de retina. [CONCLUSÃO] - A ROP pode evoluir com sequelas a curto e longo prazo. É importante avaliação regular oftalmológica no follow-up, tendo especial atenção aos casos onde ocorre atraso do neurodesenvolvimento e alterações comportamentais.